Araçatuba e Região

ESCREVER... É ARTE!

FOLHETIM - 2ª QUINZENA, 20 DE JUNHO DE 2014 - ANO IV - Nº 13 - Prof. Pedro César

EDIÇÃO DE FÉRIAS - IMPRENSA

O QUE PUBLICAR?

O assunto desta Edição é exatamente o própria texto – ou seja, o que publicar na imprensa. E a sugestão que fiz aos colaboradores foi: "***O que pode e o que não pode escrever na imprensa?***" – ou seja, 'liberdade de imprensa'. Existe? Se existe, ou não, os leitores nem sempre decidem, mas sim os editores de cada veículo de comunicação, pois cabe a cada órgão de imprensa, a cada '*editor*' a responsabilidade pelo que publica – tendo sempre em vista o público leitor. Vale lembrar que o leitor quando ***não gosta, reclama***.

CARLOS ROBERTO DE SOUZA

ESCRITOR

MACHADO / MG

MARCELO DE OLIVEIRA

ESCRITOR

SALVADOR / BA

JOSÉ HAMILTON DA C. BRITO

ESCRITOR

ARAÇATUBA / SP

E O OSCAR VAI PARA...

No dia 09 de março deste ano, O Fantástico exibiu uma reportagem sobre o abandono estrutural e humano do ensino público. Tal matéria meu causou espécie: como pode o Brasil – que se vangloria... **P.02**

O QUARTO PODER

Nesses tempos modernos de democracia, um outro poder que veio pujante é a imprensa, os verdadeiros olhos da população, cuja sociedade aprendeu a valorizar... **P.03**

E QUEM É QUE SABE?

Cada órgão de imprensa, mais precisamente, cada jornal, além das normas que a lei impõe, tem o seu próprio padrão de conduta.

O que é permitido em um, não é em outro.... **P. 03**

"Creio na imprensa sem restrições, porque creio no poder da razão e da verdade".

Rui Barbosa
- escritor e político brasileiro.

REUNIÃO DE ESCRITORES

LITERATURA E MÚSICA

Acontece no próximo 28 de junho mais uma reunião mensal da UBE - União Brasileira de Escritores, Núcleo de Araçatuba/SP, às 9h, na Biblioteca Pública 'Rubens do Amaral'. Palestrante: *Yara Clarice R P de Carvalho.*

BRASIL 0 X 0 MÉXICO - 17/06

NESTA EDIÇÃO

Editorial.....p.02
E o Oscar vai para.....p.02
Menor jornal do mundo.....p.02
O quarto poder.....p.03
Um tema polêmico.....p.03
Do fundo do Baú.....p.04
E quem é que sabe?.....p.04

ESCREVA - contato@aracatubaeregiao.com.br
VISITE - **www.aracatubaeregiao.com.br**

EDITORIAL

Nesta Edição convidei os amigos a escreverem sobre 'liberdade de imprensa' – ou seja, o que pode e o que não pode escrever/publicar em jornais – principalmente.

E, antes que alguém pergunte o 'porquê', explico: esta semana que se passou recebi um aviso de uma escritora que disse-me que o texto dela não sairia publicado em determinado veículo de comunicação porque foi censurado. E então pensei: onde está a liberdade?

Interessante, mas ao mesmo tempo inquietante – e, como disse um dos nossos escritores desta Edição: cada casa tem a sua maneira de 'selecionar' o que vai ser publicado. Ou, então, como disse o mesmo: que cada um crie o seu próprio jornal. E como não é possível tal ação, vamos por aqui deixando que cada cabeça faça a sua sentença – mas, desanimar de escrever, nunca!

O EDITOR

PEDRO CÉSAR ALVES
MTE nº 71.527-SP

IMPRESSÃO
EMERGRAF IMPRESSOS GRÁFICOS
Araçatuba-SP - Fone(18) 4141-2449
Tiragem: 1.000 exemplares

E O OSCAR VAI PARA...

CARLOS R. SOUZA

ESCRITOR

MACHADO / MG

No dia 09 de março deste ano, O Fantástico exibiu uma reportagem sobre o abandono estrutural e humano do ensino público. Tal matéria meu causou espécie: como pode o Brasil – que se vangloria membro do B.R.I.C.S [Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul] – manter escolas sem condições de ensino onde alunos e professores sofrem indignados?

A reportagem mostrou escolas de Alagoas, Pernambuco e Maranhão literalmente sem teto, sem água potável, carteiras quebradas, chão esburacado e sem banheiros (em algumas tanto alunos quanto professores faziam suas necessidades no mato). Os alunos tinham que acordar de madrugada para pegar um "caminhão pau-de-arara" até às escolas. Outros eram obrigados a percorrer uma longa distância a pé em lamaçais. Um quadro patético!

Eu me pergunto onde está o tão difundido projeto "Criança Esperança" da Rede Globo, causador de euforia e lágrimas? Onde os políticos – cujos filhos formados nas melhores universidades – esconderam o que sobrou de sua pífia vergonha? Ah, que saudade dos atos estudantis da década de 1960, quando jovens saíam às ruas para protestar e enfrentar a truculência da Ditadura... E o que restou da nossa Democracia mundana? Nada a não ser uma "Faixa de Gaza" cujas pedras são insuficientes para atingir o âmago do caos.

O Governo (municipal, estadual e federal) merecia uma indicação ao *"Oscar de Efeitos Especiais"* devido à violência urbana gratuita, drogas vendidas e consumidas a céu aberto, roubos, sucateamento do ensino público, desvalorização do professor e pelos buracos [plagiados da trilogia "Jurassic Park"] que tomam milagrosamente nossas ruas e avenidas.

O tapete vermelho da infâmia foi estendido; Sobre ele veremos os mais sórdidos políticos, tecnocratas e candidatos ao vestibular da roubalheira caminharem com altivez. O que mais me intriga, porém, é saber que com o passar do tempo, tudo isso será esquecido para ceder (em primeira mão) colunas para os babados, furos jornalísticos e meia página para os jardineiros dedurarem seus chefes.

Portanto, alegrai-vos! Pois novamente seremos lobotomizados com o que não enxergamos além dos nossos narizes.

O MENOR JORNAL DO MUNDO

'VOSSA SENHORIA' CRIAÇÃO BRASILEIRA

VALORIZE A CULTURA!

Idealizado pelo jornalista mineiro Leônidas Schwindt em 18 de agosto de 1935, o jornal "Vossa Senhoria" é o menor jornal do mundo. Mede 3,5 cm de altura por 2,5 cm de largura. Nos primeiros tempos, o jornal media 9 cm x 6 cm. Era sediado em Goiás Velho. Anos depois, Leônidas e o jornal se mudaram para Anapólis, também em Goiás, e o "Vossa Senhoria" foi o primeiro jornal da cidade. Em 1946, mudou-se para Minas Gerais. Em 1956, Leônidas funda o Diário do Oeste, em Divinópolis. E o "Vossa Senhoria" foi deixado para trás, até 1985 quando foi recriado pela filha Dolores Nunes Schwindt. Após inúmeras reduções, o jornal chegou ao tamanho atual (3,5 cm de altura e 2,5 cm de largura) e foi reconhecido em 2000 como o menor jornal do mundo pelo Guinness World Book. Hoje, o jornal é sucesso até mesmo no exterior: parte dos 5 mil exemplares são enviados por correio para leitores nos EUA, Holanda e até Bangladesh.

O QUARTO PODER

Marcelo de OliveirA Souza

Escritor

Salvador - BA

Nesses tempos modernos de democracia, um outro poder que veio pujante é a imprensa, os verdadeiros olhos da população, cuja sociedade aprendeu a valorizar, respeitar e até pedir por ajuda.

Muitos problemas sociais a imprensa resolve exercendo o seu valoroso papel de divulgar, investigar e até cutucar os poderosos.

A nossa democracia de fachada, vem se adaptando e ao contrário da ditadura que persegue os poderes da liberdade, os políticos assumem os maiores desmandos, como o brasileiro tem memória curta, um dia sai na imprensa sobre o político corrupto, chegando até a ser expurgado no meio dos mal feitores do planalto central; mas demora um tempinho eles voltam com toda pompa de salvador da pátria.

A imprensa acostumou-se a ter um papel fundamental na nossa "democracia", mas aos poucos esse mesmo órgão poderoso, ultrapassa o limite da investigação dos fatos e passa a ser delegado, interrogando no ar suspeitos, fazendo chacota com o suposto bandido; outras vezes toma a clava da justiça para julgar e disseminar sua opinião sobre determinado assunto.

Em uma determinada semana, um conceituado jornalista, recebeu o governador do estado para tratar da greve dos professores, cedeu quase o programa todo para a sua excelência, contudo quando recebeu o sindicato dos professores, tratou todos os profissionais de educação com desdém, chegando até a dizer que estava de "sacanagem". O representante do sindicato foi praticamente amordaçado, não podendo expressar nenhum pensamento.

A liberdade da democracia é assim mesmo, as pessoas são obrigadas a votar em quem não quer, a imprensa opina com a clava forte do seu novo poder e quem quiser se arvore a pensar o contrário, que no outro dia os donos da verdade soltam o verbo, ou melhor abanam o cartão vermelho!

CONHEÇA MAIS SOBRE: MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA
http://marceloescritor2.blogspot.com
www.poesiassemfronteiras.no.comunidades.net - Concurso de Poesias
face: www.facebook.com/psfronteiras

CONHEÇA MAIS: MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA
Ao cessar o site 'ARAÇATUBA E REGIÃO' o leitor pode conferir em ENTREVISTA uma boa conversa deste editor com o autor deste artigo.

UM TEMA UM TANTO POLÊMICO

Regina Magalhães é jornalista, radialista, fundadora e diretora jornalística. Dentre outras atividades é membro correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni, MG. Residente em Bebedouro - Interior de São Paulo.

Este é um tema um tanto quanto polêmico. Creio que a questão deveria ser: "*Quanto você tem para arcar com as consequências do que você escrever na imprensa...*".

Assim ficaria melhor, pois desde o que você pensa e o quanto vai custar pensar assim há uma grande distancia. Sempre há dois lados, mas nem sempre há interesse ou poder para escrever sobre os mesmos. Um lado é a opção imediata, ou outro pode ser uma opção fria para um dia quem sabe... Ser publicado!

E não é o autor do texto que é responsável por isso, infelizmente ou felizmente!

Neste ponto chegamos a outro fator importante para definir o que é escrito ou não, é a folha de pagamento do órgão de impressa, seja até mesmo site, há custos e custos que merecem respeito e que muitas vezes definem o que é escrito em seu conteúdo. O impresso, por exemplo, tem custos altíssimos com gráfica, diagramador, equipe externa, equipe interna, que depende da venda do seu veículo para receber o seu salário, aí mora o perigo, pois aí mora a definição do que se escrever, pois é levado em conta o que rende mais em questão de lucros mesmo que alguns para alcançar um patamar conveniente, também venham a gastar muito com isso. Como? Com advogados, pois o que você escreve será apreciado ou não, se for apreciado mal receberá um elogio, afinal fez por merecer sua profissão, agora se não for apreciado, e isso você já sabe se vai acontecer ou não assim que começa o texto, terá com certeza que arcar com as consequências, sejam elas judiciais ou simplesmente o desprezo do outro lado. Para alguns o desprezo dói mais que uma visitinha ao fórum. Mesmo porque qual escritor ou jornalista não se orgulha da manifestação decorrente do seu texto?

Se calar jamais, não sou a favor dos que se calam, mas escolher a maneira correta de escrever sem se envolver em escândalos é uma opção que deixou muitos bons jornalistas na gaveta, ou se tem a coragem de dizer o que pensa e se arca com isso ou é definido como neutro. Ser neutro é uma definição que deixa muitos talentos pendurados no varal da inquietude, por cima do que acontece realmente, isso se não for opção de escolha, é um passo para a depressão.

Para finalizar, o realmente pode ou não sair na imprensa é definido por quem paga a conta, querendo ou não concordar com isso! Ao leitor cabe a importante opção de ler, pensar, compreender as opiniões e delas tirar a sua.

REGINA MAGALHÃES

DO FUNDO DO BAÚ

1º prédio do «Jornal A Comarca». Foto extraída de "A verdadeira História de Araçatuba", autor Fabriciano Juncal, páginas 53 e 54. Araçatuba, 1926.

AS NOTICIAS DE SUA CIDADE E REGIÃO

EVENTO GRATUITO EM ARAÇATUBA

TEATRO «PAULO ALCIDES JORGE»
28/06 - Concerto: Rafael Zago e Amigos - 20h.

ATENÇÃO
Seus eventos podem ser enviados para o e-mail:
contato@aracatubaeregiao.com.br

JOSÉ HAMILTON DA C. BRITO

ESCRITOR

ARAÇATUBA / SP

E QUEM É QUE SABE?

Cada órgão de imprensa, mais precisamente, cada jornal, além das normas que a lei impõe, tem o seu próprio padrão de conduta.

O que é permitido em um, não é em outro.

Então, cada casa tem a sua moral.

O que é a moral?

É um conjunto de regras de conduta julgadas válidas. Só que o "julgadas válidas" está completamente nas mãos dos donos dos jornais; o escritor, o autor de um texto, vez por outra tem o seu texto recusado por não estar adequado nas normas do jornal.

Bem, na minha casa mando eu, mas eu discuto, coloco os problemas para a apreciação dos que nela vivem. Não imponho.

Fator de controle no processo de produção de textos: o bom senso.

Nenhum escritor em sã consciência se valerá de palavras chulas, termos reconhecidamente imorais, textos flagrantemente pornográficos na confecção dos seus textos e pretender que um jornal os publique.

Mas pode acontecer de um termo assim caracterizado estar dentro de um determinado contexto. Exemplo: um artigo do Pascoale Cipro Neto falava sobre a revolução e em dado momento citou uma música famosa do Caetano Veloso chamada 'O cu do mundo' – o jornal publicou. Não feriu o padrão da casa.

Falando sobre outro assunto, mas também dentro do contexto, um escritor citou a mesma música e teve o seu artigo recusado. O cu do Cipro Neto pode ser publicado. O outro, não.

Tem coisas que cabem dentro do conceito de moral... Não sei como termos que são citados em qualquer aula de anatomia, em textos sobre educação sexual que pululam em todas as revistas possam levar a que um artigo possa se recusado por um jornal.

Assim, mesmo usando líquido seminal ao contrário de porra, falo ao invés de pinto, felação ao invés de chupeta ou boquete, que diga-se, estão nos facebooks da vida, um artigo pode ser recusado.

Tem uma crônica do Luis Fernando Veríssimo na qual ele fala sobre uma viagem feita de Nova Yorque para São Paulo durante a qual foi acometido de violentíssima dor de barriga. Ele fala claro e em bom tom e o jornal publicou.

Alguém me disse que os jornais estão certos, pois atendem a uma variedade de leitores, com mais ou menos arsenal de informação, com os mais variados conceitos sobre moral e ética... Muitos com os seus próprios conceitos.

Ora, se um leitor se escandalizar ao ler um texto que cite líquido seminal, espermatozóide e que tais, então, não temos para quem escrever.

Mas eu bem sei que se eu quiser um jornal que nunca me censure, eu que monte um para mim.

COMO AJUDAR?

Sua ajuda é muito importante para mantermos este Folhetiim mensalmente, portanto, toda ajuda é bem-vinda.

Assine o nosso Folhetim, e/ou traga seu anúncio para cá.

«A imprensa é um dos meios mais importantes de crítica e controle público permanente.»

Konrad Hesse
- jurista alemão